

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: POSSÍVEIS FALHAS E INTERVENÇÕES

Área de concentração em Saúde Coletiva

Lais Conceição Xavier¹; Arícia de Almeida Sousa²; Thais Souza de Freitas³; Thamara Maria Pereira Araújo⁴; Cláudia Morgana Soares⁵

¹ Faculdades Integradas de Patos, e-mail: laisxavier12@outlook.com

² Faculdades Integradas de Patos, aricia.almeida98@gmail.com

³ Faculdades Integradas de Patos, thaisouza836@gmail.com

⁴ Faculdades Integradas de Patos, thamaraara.ujo@outlook.com

⁵ Faculdades Integradas de Patos, claudia.morgana@ig.com.br

INTRODUÇÃO: Erros no preparo e na administração de medicamentos representam uma triste realidade de assistência à saúde e com sérias consequências para pacientes, profissionais e organização hospitalar, tornando-se necessário identificar os tipos e decorrências mais comuns para garantir medidas que minimize a ocorrência dos erros podendo ser gerados desde a prescrição médica, erros no preenchimento de requerimentos, etiquetas incompletos nos medicamentos, além das falhas de comunicação entre as equipes de saúde. (DOS SANTOS et al., 2013). O enfermeiro deve conhecer os procedimentos, compreender os efeitos das drogas, administrá-las corretamente e monitorar as respostas do indivíduo para uma melhor eficiência e efetividade, ao contrário pode ocasionar problemas graves. Em número de equívoco que podem ser ocorridos durante o atendimento à saúde, os erros de medicação são os mais repetitivos, sendo a causa mais forte para um ato prejudicial que são adversos seja por dosagem, erro de horário, paciente corretamente não identificado, medicação errada, documentação meramente prescrita inadequada segundo a patologia do cliente, omissão de justificativa, onde tem o efeito de deixar de dizer ou fazer algo, podendo assumir dimensões clinicamente significativas e comprometer ao sistema de saúde. A segurança, efetividade e eficiência prestadas aos pacientes, o método hospitalar, necessita de uma organização dos processos e, sobretudo uma direção no plano terapêutico, estes processos são iniciados no momento da admissão e continuam com a provisão do medicamento pela farmácia e termina com o preparo e administração aos clientes. Assim, o enfermeiro deve conhecer todos os aspectos e fases envolvidas para evitar danos ao paciente, para isso é importante a avaliação de cada caso, com enfoque multiprofissional e interdisciplinar, onde seu início é dado a partir da entrada e permanência do paciente no hospital, por determinado período (DOS SANTOS, 2014). Por conseguinte o fornecimento do medicamento pela farmácia, terminando com o enfermeiro no preparo de administração ao paciente. O profissional deve ter habilidades e competências diante a droga e conhecer seu paciente desde sua entrevista, seguida de exame físico observações do dia a dia para prestarem uma assistência eficiente e condigna ao cliente. Foi então instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente pela Portaria GM/MS n529/2013, com a finalidade de contribuir para a qualidade do atendimento prestado em estabelecimentos de saúde, visando à habilidade diante o controle, acompanhamento e avaliação das ações dos serviços de saúde instituídos aos nove certos da administração de medicamentos, formulando uma intervenção de enfermagem benéfica na autoconfiança na assistência concedida, com base na segurança para com o paciente e equipe.

OBJETIVOS: Entretanto, diante o que foi relatado, o referido projeto tem como objetivo identificar os erros de medicação ocorridos pelo profissional de saúde e medidas de intervenções tomadas para minimizar a ocorrência dos erros.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa com procedimentos técnicos e científicos de uma pesquisa bibliográfica na biblioteca Central

Flávio Satyro nas Faculdades Integradas de Patos (FIP) e adotados artigos publicados de língua portuguesa (Brasil), em sites da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com períodos específicos entre 2012 a 2017. A coleta de dados tende a oferecer um embasamento sobre os Erros de administração de medicamentos relacionados às vias e a inexistência diante a competência e habilidades dos profissionais de saúde. Os critérios de exclusão dos restantes projetos têm o seguinte motivo: afastamento na abordagem do assunto exposto, artigos de literatura de linguagem inglesa

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As principais vias de administração são oral, subcutânea e parenteral. Tratando-se da via oral que se podem administrar por esta via as formas farmacêuticas sólidas (cápsulas, comprimidos, pastilhas, pílulas) e as líquidas (soluções, essências, xaropes). A via subcutânea sua absorção é tida lentamente, assegurando uma ação contínua, como é caso das vacinas contra o sarampo, a tríplice viral, a febre amarela e a rubéola. É utilizada para a administração anticoagulante como heparina e também a insulina. Seu uso correto é apropriado para a administração de soluções não irritantes, em um volume máximo 0,5 a 1 ml. A via Parenteral é uma via aonde o fármaco vai diretamente para a corrente sanguínea com absorção mais rápido incluindo as vias Intradérmica, Intramuscular, Subcutânea e Endovenosa para isso existe a relevância de máximo de atenção, podendo provocar lesões importantes quando aplicada de maneira incorreta. Para PRAXEDES E FILHO, 2014, erros na administração de medicamentos encontra-se com porcentual de erros na dosagem (16,5%), seguido por técnica de administração (12,2%) devido à falta de conhecimento no hospital em estudo, onde analisou problemas ocorridos no processo de preparo e administração de medicamentos, Muitos erros são gerados por falhas no processo de comunicação, sobre vias de administração e técnicas no preparo da medicação, recargas de trabalho, formação profissional onde se faz necessário uma busca constante do conhecimento dos fármacos, interações medicamentosas. A notificação de erro também é um problema, pois na maioria das vezes são omitidos, sendo notificado o erro quando presenciado ou denunciados, devido ao medo de punição. A falha pode trazer prejuízos adversos ao paciente desde a sua duração em um ambiente hospitalar por sua ação imediata sendo diagnosticada, dando início a um novo tratamento, podendo muitas vezes levar a morte. Diante de uma negligência da assepsia do material a ser utilizado e anti-sepsia da lavagem das mãos, como também da via da derme do paciente pode ocasionar infecções hospitalares, salientando que o material utilizado seja descartado em lixos infectantes para a importância de uma contaminação acidentalmente à frente do profissional e o enfermo. Ocorrendo o acometimento do erro o paciente poderá ficar mais dias no hospital, o que irá causar aumento de custo para a instituição. Por isso a necessidade de alguns princípios de segurança para o resultado em melhorias em uma mesma direção para o sistema visando uma redução de erros que possam atingir o paciente como aprender com as falhas, estimular as pessoas a seguirem o caminho certo e disciplinar a equipe para garantir uma promoção e prevenção à saúde (PRAXEDES ed. al 2014). Aires et al. (2017) estabelecem que o acesso a informações sobre os medicamentos e o treinamento dos profissionais reduzem a probabilidade de falhas. E para tanto, estratégias são necessárias, tais como a padronização e o acompanhamento dos profissionais em todas as etapas do processo, recursos de tecnologia da informação e educação continuada.

CONCLUSÕES: A administração de medicamentos é um dos maiores fatores de responsabilidade da enfermagem, visto que seus erros podem prejudicar danos irreversíveis ao enfermo e a família, podendo provocar incapacidade e prolongando o tempo de internação e recuperação, exposição a mais medidas terapêuticas gerando até mesmo a morte, os erros devem ser notificados imediatamente com intenção de preveni-los. Para isso a importância do

amplo conhecimento acerca da temática pelos profissionais de enfermagem, faz-se necessário se manterem atualizados e seguros para administração de medicamentos, conhecer o fármaco, seus efeitos colaterais e vias de administração.

Palavras-Chave: Segurança, Erro e Medicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. AIRES, Reila Silva Pereira et al. Segurança do Paciente na assistência à saúde. **Blucher Education Proceedings**, v. 2, n. 1, p. 198-204, 2017. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/educationproceedings/sma2016/018.pdf>
2. Ministério da Saúde (Brasil). Gabinete do Ministro. Portaria MS/GM nº 529, de 1 de abril de 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
3. CAMERINI, Flavia Giron. Preparo e administração de medicamentos intravenosos pela enfermagem: garantindo a segurança junto aos pacientes críticos. 2015
4. DOS SANTOS, Damaris Silva et al. Segurança do paciente: fatores causais de eventos adversos a medicamentos pela equipe de enfermagem. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT**, v. 2, n. 2, p. 19-30, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/clente/Downloads/1775-5775-2-PB.pdf>.
5. LEMOS, Natália Romana Ferreira; SILVA, Vagnára Ribeiro da; MARTINEZ, Maria Regina. Fatores que predisõem à distração da equipe de enfermagem durante o preparo e a administração de medicamentos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 201-207, 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/520>.
6. MENDES, Walter et al. Características de eventos adversos evitáveis em hospitais do Rio de Janeiro. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 59, n. 5, p. 421-428, 2013. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S0104423013001425/1-s2.0-S0104423013001425-main.pdf?_tid=472062f8-18af-11e7-b548-00000aab0f01&acdnat=1491252855_c7673d213b5cff42ad6b529d4b4a477d
7. MENEZES ; T. L. S.; ANDRADE, M.; SILVA, J. L. L. **O processo de educação em saúde na prevenção e controle do pé diabético: implicações para o enfermeiro no processo de atenção básica**. v.5, n.1. p.04-06, 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/promocaodasaude/pediabetico.2.pdf>>. Acesso em: 10 de abr.2014
8. PRAXEDES, Marcus Fernando Da Silva et al. Administração de medicamentos: identificação e análise das necessidades educacionais de enfermeiros. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 9, n. 1, p. 76-83, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10309>